

PRODUÇÃO DE GRAMAS

Carlos Henrique Pimenta

Eng. Agr. Especialista Gestão de Agronegócios e pós-graduando MBA Gestão Financeira, Gerente Regional Comercial e de Produção – Itograss Agrícola Ltda., Rua T 36 com T 63, sala 106, Ed. Aquarius Center, St. Bueno, Goiânia-GO, CEP 74223-050. itograss@aganet.com.br

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da economia mundial é um processo histórico que remota aos tempos mais distantes. Contudo, nem sempre o avanço econômico e tecnológico traz somente benefícios, relação facilmente verificada pela falta de habilidade do ser humano em conciliar o desenvolvimento e a conservação da natureza.

Segundo o "Greenpeace", em sua página na internet (13/12/2001), cinquenta e nove países – do Reino Unido a Moçambique, já perderam suas florestas nativas. Em muitos outros a vegetação nativa está à beira da extinção. Desde 1950, o equivalente a um quinto das florestas já foram desmatadas e cerca de um milhão de hectares são desmatados ou degradados anualmente. Na média, a taxa de destruição aumentou durante os últimos anos em função de desmatamento irregular e clandestino no Brasil e na Indonésia. As florestas vem sendo drasticamente devastadas devido a forte pressão populacional exercida pelo processo de urbanização do litoral brasileiro.

O mesmo autor aponta outros impactos sobre o ecossistema provocados pela retirada da cobertura vegetal:

- Com o solo desprotegido facilita-se as erosões, causando assoreamento nos rios e represas, prejudicando a vida aquática;
- As represas recebem grande quantidade de terra, sofrendo assoreamento e prejudicando a vida aquática.
- O gás carbônico é uma substância que plantas retiram do ar e o seu excesso na atmosfera provoca o efeito estufa (retenção de calor).

Com base em informações do INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, verificadas em sua página na internet em 17/12/2001, verifica-se que a imensidão dos desmatamentos tomou ainda mais impulso nos anos 90 quando o governo passou a incentivar a destruição da floresta por projetos agropecuários, atingindo principalmente o Pará, Mato Grosso e Rondônia.

Pode-se destacar, como principais efeitos da retirada da cobertura vegetal e exposição do solo nu: as erosões; o assoreamento de rios; a diminuição da capacidade de infiltração do solo causando extinção de nascentes e inundações em áreas urbanas; excesso de gás carbônico e efeito estufa.

Dessa forma pode-se e deve-se associar qualidade de vida tanto ao desenvolvimento tecnológico como à cobertura vegetal e à natureza como forma de manutenção dos recursos naturais tão necessários para a vida. Conseqüentemente, surgem os gramados ocupando posição destacada nessa função, principalmente, nos grandes centros urbanos, propondo-se a enfeitar, conservar o solo de erosões, melhorar o micro-clima local, sendo instalado em indústrias, residências, praças públicas, clubes, campos esportivos, taludes, entre outros.

Acompanhando essa tendência global, verifica-se que se destaca uma nova cadeia no “agribusiness” brasileiro, o cultivo de gramas, que vem a encaixar perfeitamente na problemática acima descrita e, que nos últimos 05 anos, tem obtido destaque com aumento significativo no volume comercializado.

Segundo a *Turfgrass Producers International* (2002), pesquisas científicas, apresentadas nos Estados Unidos, documentam e concluem muitos outros benefícios dos gramados ao nosso ambiente, como:

- Fornecer um ajuste natural, confortável e seguro para o divertimento e a prática de esportes;
- Liberar oxigênio – 232,25 metros quadrados de gramados liberam oxigênio suficiente para uma família de quatro pessoas respirarem;
- Refrigerar o ar – num dia quente do verão os ambientes gramados terão temperaturas inferiores aos com asfalto ou com o solo descoberto;

- Controlar a poluição e reduzir a erosão do solo;
- Purificar e reter a água para os lençóis freáticos;
- Satisfazer o ser humano pela beleza da paisagem – as pessoas recuperam-se mais rapidamente em um hospital dotado de vista para paisagens do que em outros onde só se vêem paredes;
- Os gramados prendem e removem a poeira e a sujeira do ar.
- Valorização do imóvel;

2. PRODUÇÃO DE GRAMAS

2.1 PRODUÇÃO DE TAPETES OU ROLOS

A produção de gramas cultivadas obedece a métodos específicos, qualificando-se como uma agricultura exótica, com maquinários e manejos particulares.

Além disso, devido à implantação ser geralmente por mudas, paralelamente à necessidade de maquinários específicos e sistema de irrigação que atenda 100 % da área, os custos para o início de um projeto demandam altos recursos financeiros.

O tempo médio para colheita de tapetes ou rolos é de doze meses, conferindo uma taxa interna de retorno (TIR) de longo prazo.

O plantio das mudas pode ser realizado por métodos manuais e semimecanizados (mudas ou plugs), sendo que este exige importação de equipamentos que não têm fabricação no Brasil.

As operações relacionadas ao plantio devem possuir especial atenção, pois as gramas por constituírem-se em culturas perenes, não oferecerão novas oportunidades para outras práticas como:

- nivelamento do solo;
- calagem no perfil do solo;
- fosfatagem no perfil do solo.

Atualmente existem as seguintes variedades de gramas em produção no Brasil:

- Esmeralda (***Zoysia japonica***)
- Santo Agostinho (***Stenotaphurum secundatum***)
- Bermudas Tf 419 (***Cynodom dactylum***)
- Zoysia (***Zoysia matrella***)
- São Carlos (***Axonopus compressus***)

As operações básicas atreladas à manutenção da produção são:

- Descompactação;
- Capinas químicas ou manuais;
- Irrigação;
- Adubações de cobertura;
- Colheita;
- Carregamento.

Em alguns outros países, além da disposição das mudas de gramas em placas e rolos, também poderão ser encontradas na forma de *big-roots*.

2.2 PLUGS

Os plugs são gramas oferecidas em formas de pequenas mudas dispostas em bandejas. A produção de plugs emprega procedimentos semelhantes à produção de outras mudas de plantas que se proliferam vegetativamente.

Os plugs têm como principal virtude comercial o baixo custo de implantação e formação de um gramado, tendo estimada e comprovada uma redução de até 1/3 no capital envolvido.

O tempo de formação de um gramado implantado por plugs varia de 03 a 08 meses, variando, principalmente, em função da variedade de grama escolhida, das condições do solo e do clima.

Para a produção dos plugs é necessária a seguinte estrutura e material:

- substrato;
- bandeja;
- mudas de gramas;
- sistema de irrigação;
- área uniformemente nivelada e isenta de ervas daninhas;

Atualmente existem as seguintes variedades de gramas com produção em plugs no Brasil:

- Esmeralda (***Zoysia japonica***)
- Santo Agostinho (***Stenotaphurum secundatum***)
- Bermudas Tf 419 (***Cynodom dactylum***)
- Bermudas Tf Dwarf (***Cynodom dactylum***)
- São Carlos (***Axonopus compressus***)

A manutenção dos plugs até a sua formação absorve as seguintes práticas:

- adubação de cobertura;
- podas;
- irrigação.

Atualmente existem no mercado dois tipos de plugs, o plugão e o pluguinho:

2.3 PLUGÃO

Dispostas em bandejas de 35 unidades, servindo para o plantio desmembrado de até 06 m². Por possuírem maior área de enraizamento formado, servem principalmente para pequenos reparos nos gramados já instalados.

2.4 PLUGUINHO

Dispostas em bandejas de 64 unidades, servindo para o plantio desmembrado de até 08 m². Servem, principalmente, para as grandes obras ou aquelas que tenham limitações financeiras para a implantação do gramado.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, M. O. Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. (Coord.). GESTÃO AGROINDUSTRIAL. V. 1. São Paulo: Atlas, 1997.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. Edição Compacta. Editora Atlas, 1996.

ITOGRASS AGRÍCOLA – www.itograss.com.br

GREENPEACE – www.greenpeace.org.br/amazonia/salvar/home.asp (acesso em 10/06/2003)

TREE4LIFE – www.tree4life.com/desmata3.htm (acesso em 10/06/2003)

REFLORESTA.COM – www.refloresta.com (acesso em 10/06/2003)

TERRAVISTA – www.terravista.pt/copacabana/3825/polaguast.htm (acesso em 10/06/2003)

TURFGRASS PRODUCERS INTERNATIONAL – www.turfgrasssod.org/trc/index.html (acesso em 10/06/2003)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. www.ibge.gov.br (acesso em 10/06/2003)